

A EDUCAÇÃO ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS DO BULLYING

Kerolyn Cardoso ¹

Jessica Medeiros Termensano ²

Kérolyn Soares Cardoso ³

Greici da Silva Soares ⁴

Andreza Caetano Ferreria ⁵

Ana Cristina Rodrigues ⁶

Resumo:

O presente trabalho resulta de uma experiência vivenciada no Programa PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que tem por objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. O PIBID rompe as fronteiras entre a universidade e a escola ao aproximar o estudante de licenciatura, o professor da rede Estadual de ensino, os estudantes secundaristas, o professor universitário e outros agentes da comunidade escolar, unidos em um mesmo projeto. É essa aproximação entre escola e a universidade se dá tanto através das intervenções promovidas pelos bolsistas PIBID nas escolas, nas visitas dos alunos ao ambiente universitário e na discussão teórica das intervenções a serem realizadas nas escolas. Discussões estas que envolvem os bolsistas, o professor da rede pública de ensino e o professor universitário.

Palavras-chave: Educação-PIBID-Bullying

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A EDUCAÇÃO ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS DO BULLYING

¹ Aluno de graduação. kerolync53@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jessy.m781@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. kerolync53@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. greicigue62@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. andrezacf71@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. profanarodrigues@gmail.com. Orientador



A EDUCAÇÃO ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS DO BULLYING

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma experiência vivenciada no Programa PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que tem por objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O PIBID rompe as fronteiras entre a universidade e a escola ao aproximar o estudante de licenciatura, o professor da rede Estadual de ensino, os estudantes secundaristas, o professor universitário e outros agentes da comunidade escolar, unidos em um mesmo projeto. É essa aproximação entre escola e a universidade se dá tanto através das intervenções promovidas pelos bolsistas PIBID nas escolas, nas visitas dos alunos ao ambiente universitário e na discussão teórica das intervenções a serem realizadas nas escolas. Discussões estas que envolvem os bolsistas, o professor da rede pública de ensino e o professor universitário.

Nosso trabalho tem como finalidade alertar à importância de trabalhar sobre o “diferente” nos anos iniciais, evitando assim que as diferenças se tornem bullying futuramente. No período de inserção em sala de aula trabalhamos em diferentes turmas, com diferentes temas, percebemos o quanto as crianças já carregam certo modo preconceituoso de lidar com a diferença, seja um corte de cabelo, se é gordo ou magro, se torna motivo para rir do colega e fazer piada. Como futuros docentes devemos estar atentos a agressões sejam elas físicas, verbais ou psicológicas, através de métodos educativos podemos intervir na forma deles verem o diferente, enquanto estão formando sua percepção de mundo e assim evitar que se tornem crianças que pratiquem bullying futuramente com o próximo.

2. METODOLOGIA

O referido trabalho se desenvolveu em uma Escola Estadual do Município de Jaguarão-RS, com as turmas dos Anos Iniciais, onde através de conversas chegamos a conclusão de relatarmos a relevância de ser trabalhado o bullying nas salas de aula.

A seguir relatos de nossas experiências com o bullying:

No Pré-escolar estava sendo trabalho o autor Mario Quintana, sendo que uma das aulas eram destinadas a autorretrato, a professora pediu a todos os alunos irem até o espelho se olhar e posteriormente entregou uma folha onde os alunos deveriam se desenhar, diante da atividade houve um aluno que começou a chorar, a professora sentou com ele em um canto e perguntou o que estava acontecendo, e o aluno falou que não queria se desenhar porque os colegas iam rir por ele ser gordo. Então imediatamente a professora parou

a aula e começou a conversar com as crianças sobre as diferenças, a discussão durou aproximadamente 20 minutos e teve reflexões valiosas que fizeram as crianças perceberem o quanto é importante o respeito entre os colegas.

No segundo ano foi trabalhada a fábula “A raposa e a cegonha”, cuja moral é tratar os outros assim como deseja ser tratado.

Foram feitos palitoches e roda de conversas onde a professora redireciona o assunto relacionando com as diferenças, durante a conversa duas crianças acabam criando coragem e relatam que uns colegas as chamam de gorda, outra de seca e elas se sentem mal com isto. Sendo assim a professora explica sobre as diferenças e relata que cada pessoa é bonita da forma que é e todos devemos respeitar. Através do dialogo faz com que as crianças reflitam se fosse a situação inversa se o que agride fosse agredido verbalmente, se ele iria gostar? Sendo assim ambos os alunos refletem e se pedem desculpas.

Desta forma trabalhamos também no quinto ano o Bullying, levando um texto para os alunos refletirem sobre o que pensam, abrindo assim uma roda de conversa e após fazendo uma redação relatando sobre o que acham sobre praticar Bullying se já sofreram essa prática.

Dando continuidade ao nosso trabalho, aproveitamos que o 4º ano estava trabalhando com Tarsila do Amaral a obra “Família” assim foi levado para os alunos um vídeo das diversas famílias que constituem o âmbito familiar, foi feita uma roda de conversa com alunos para saber o que eles achavam do assunto, e um dos pontos foi que hoje em dia é normal uma criança ter pais e mães gays, outro ponto foi o Bullying que os colegas sofriam por ter pais ou mães casados do mesmo sexo, e se eles achavam certo isso ou não?

Assim começou a ser levantado um debate na sala, quando perguntado quem nunca chamou o amigo de (bichinha, mulherzinha, mulher-macho) levanta a mão, 90% da aula já tinha feito esse tipo de brincadeira com o colega, explicamos que este tipo de brincadeira deixava as pessoas tristes e causava muito sofrimento e que invés do colega levar uma boa lembrança deles para vida toda, iria levar uma lembrança ruim que lhe causaria dor pro resto da vida sempre que ele lembrasse. Foi explorado também que o que move a família são laços de afeto, independente de sangue.

Para finalizar foi disponibilizada para os alunos uma lata que passava de classe em classe e os alunos tiravam palavrinha, onde a partir desta formavam um texto sobre a sua própria família utilizando a palavra chave. Os textos eram simplesmente lindos uns falavam da própria família outros falavam da família de um amigo que sofria bullying e que com a aula eles podiam ver que realmente deixavam o amigo muito triste com certas brincadeiras, e que se vissem alguém fazer esse tipo de brincadeira eles iriam pedir para parar, por que para eles a amizade era o mais importante.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Decidimos apresentar este trabalho com o propósito de destacar, a importância de estarmos atentos em sala de aula sobre o Bullying e assim através de ações pedagógicas mudar o modo das crianças agirem na escola e na sociedade ao se depararem com o “diferente”.

O bullying pode ocorrer em diversos locais, contudo é no ambiente escolar que a incidência desse fenômeno é maior. A esse respeito, Pedra & Fante, (2008, p.41) afirmam que:

Simplemente, os que praticam bullying elegem um colega que tenha em seu aspecto físico ou psicológico traços que denunciavam ser ele uma presa fácil aos ataques. Portanto o bullying nasce da recusa a uma diferença, da intolerância, do desrespeito ao outro.

Também percebemos muito dessa questão do bullying principalmente ligado ao gênero em estágios que viemos fazendo em escolas da cidade de Jaguarão, e como que os professores ainda não possuem a preocupação de se tratar a questão da diversidade sexual, compreendemos que a raça vem sendo trabalhada de forma lenta, mas presente, entretanto a falta de diálogo nas salas, de afirmação de papéis femininos e masculinos continuam a ser uma constante nesta minha observação.

O bullying é conceituado para FANTE (2005, p.28 e 29) de forma precisa como:

"[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Fica claro também que a discriminação é uma das causas que agrava as desigualdades sociais, pois à medida que os indivíduos são alvos de mecanismos discriminatórios, maior o fortalecimento de uma sociedade patriarcal, capitalista, e segregadora, e menor será a possibilidade do sujeito ascender a essa situação negativa fomentada por estes mecanismos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma concluímos que o PIBID tem sido fundamental na nossa aprendizagem de futuros docentes, nas reflexões sobre a profissão de ser professor na sociedade contemporânea e na nossa permanência em um curso de licenciatura, podemos assim constatar que com o nosso trabalho pedagógico e intervenção quando necessário, diante de situações que podem acontecer em sala de aula que muitas vezes passam despercebidas pelos professores titulares acreditou ser possível encontrar caminhos para ressignificar nas relações humanas, tanto no cotidiano escolar quanto na vida em sociedade.

Podemos perceber que a presença do bullying é extremamente prejudicial, pois diferentemente dos demais casos de violência, essa traz consigo inúmeras consequências danosas à saúde física, mental e social dos envolvidos, sejam como vítimas, como agressores ou como testemunhas. O desrespeito e a violência entre os estudantes sempre foi tema de interesse do pesquisador, o que a motivou para realização deste trabalho. O bullying tem sido considerado, nos últimos tempos, um fenômeno preocupante para profissionais da Educação e da Psicologia e até mesmo de outros campos do conhecimento, como Sociologia e Direito, pelas consequências pessoais e sociais que produz, gerando instabilidade na convivência interpessoal, dor e sofrimento às pessoas

envolvidas nessa prática, tanto para a vítima como para o autor e espectadores e o ambiente, de modo geral.

Desta forma a escola não pode ficar indiferente ao tema e nem naturalizar os fatos, como se fosse apenas uma “brincadeira” e, nesse caso, é importante que se trabalhem no contexto escolar temas como bullying, agressividade, violência dando oportunidades aos alunos de discutirem o assunto, falar de suas experiências para tentar extinguir o bullying escolar.

5. REFERÊNCIAS

- Pedra, J. A., & Fante, C. (2008). **bullying escolar. Perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed.
- FANTE, Cleo. 2005. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.